



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## **Agroecologia e decrescimento: um diálogo necessário**

*Agroecology and degrowth: a necessary dialogue*

CARVALHO, Igor S.H.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), igorshc@yahoo.com

### **Tema Gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia**

#### **Resumo**

O decrescimento é um movimento global que se baseia na constatação sobre a insustentabilidade do modelo econômico baseado no crescimento. O debate sobre o decrescimento aglutina críticas, ideias e propostas sobre diversas questões da atualidade: justiça social, sustentabilidade ambiental, trabalho, qualidade de vida, entre outras. Muitas destas questões também são abordadas no debate em torno da agroecologia, cujo movimento é reconhecido como de fundamental importância pelos decrescentistas. Não obstante, ainda são poucas as menções ao decrescimento no movimento agroecológico, em especial na América Latina. Este artigo busca apresentar convergências entre estes dois movimentos, de forma a potencializar sinergias na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

**Palavras-chave:** movimento agroecológico; movimento decrescentista; sustentabilidade.

#### **Abstract**

Degrowth is a global movement originated on the verification of the unsustainability of a economic model based on growth. De degrowth debate agglutinates critics, ideas and purposes about many nowadays questions: social justice, environmental sustainability, work, life quality, and others. Many of those questions are addressed also by agroecology, which movement is recognized as of fundamental importance by degrowers. On the other hand, there are still very few mentions to degrowth inside agroecological movement, especially in Latin America. This article present convergences between these two movements, aiming potentiate synergies in the construction of a more just and sustainable society.

**Key-words:** agroecological movement; degrowth movement; sustainability.

#### **Introdução**

As contradições do sistema capitalista são notórias e cada vez mais agudas. O planeta sofre cada vez mais os impactos da poluição do ar, água e solos, da perda de biodiversidade, da extração predatória de recursos naturais e do descarte irresponsável de resíduos, ao passo que se acelera o consumismo cego e o aumento da desigualdade econômica e social. A interconexão entre os problemas sociais, ambientais, éticos, políticos e econômicos é cada vez mais clara. Não há solução para uma crise sem a resolução das outras. E não há futuro possível dentro do capitalismo. Sua superação é condição *sine qua non* para a sobrevivência da humanidade e da maior parte dos



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



seres vivos. Neste artigo, busco identificar convergências entre dois movimentos – a agroecologia e o decrescimento – que apontam para a superação do capitalismo e para a construção de uma sociedade justa e sustentável.

## A agroecologia

A agroecologia significa uma disciplina científica, uma prática agrícola e/ou um movimento social ou político (WEZEL *et al.*, 2009). O conceito de agroecologia busca incorporar de maneira decisiva questões sociais, econômicas, políticas, culturais, de gênero, raça e etnia – apresentando-se, dessa forma, como um movimento interseccional, que enfatiza a crítica ao modelo econômico industrial capitalista. Não à toa, a agroecologia possui forte inserção em movimentos populares (ver, p.ex., VIA CAMPESINA, 2011) e apresenta uma reflexão mais ampla sobre nosso modelo de sociedade e a luta de classes.

Muito do que se preconiza no movimento agroecológico não é novidade na história agrícola mundial, pois se refere a práticas agrícolas, econômicas e sociais historicamente presentes nas sociedades camponesas e indígenas, que possuem profundo conhecimento sobre seus ecossistemas e uma excepcional capacidade de implementar estratégias de vida sob condições adversas, com um mínimo de recursos materiais disponíveis (HECHT, 1999; CASTILLO & TOLEDO, 2000; SEVILLA-GUZMÁN, 2001).

As ações em agroecologia ocorrem preferencialmente na escala local e comunitária, promovendo o que tem sido chamado de “circuitos curtos de produção de consumo”, (ALTIERI & TOLEDO, 2011) que visam a satisfação prioritária das necessidades básicas de consumo e a autossuficiência alimentar, nutricional, energética, medicinal. O mercado industrial capitalista, ao contrário, privilegia circuitos longos de produção e consumo, nos quais os custos energéticos e de material são altíssimos (transportes, embalagens, distribuição etc.) e ocorre uma forte tendência à concentração de recursos e de poder sob um número reduzido de corporações.

Na agroecologia, busca-se promover a melhora da qualidade dos solos através do incremento de matéria orgânica e atividade biológica, mantendo uma alta agrobiodiversidade e otimizando as interações e a produtividade do sistema, em vez de adotar um modelo baseado em monoculturas com elevado uso de insumos externos (ALTIERI & TOLEDO 2011). Dessa forma, os sistemas produtivos agroecológicos visam se adequar aos ciclos da natureza, contribuindo, dessa forma, para incrementar os serviços ecossistêmicos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



Uma das críticas feitas ao modelo de agricultura industrial capitalista, mais conhecida no Brasil como “agronegócio”, é a dependência deste modelo à mecanização pesada e insumos externos a base de derivados fósseis. Não à toa, este modelo é chamado de “agricultura do petróleo” (ODUM, 1971). Do ponto de vista da economia capitalista, a agricultura moderna aumenta a produtividade em termos de rendimentos por hora de trabalho e (até certa extensão) por hectare, mas do ponto de vista da “economia real” (ou seja, das leis físicas e dos ciclos biogeoquímicos), ela diminui a eficiência energética (MARTÍNEZ-ALIER, 2011).

A agroecologia possui afinidades com diversos outros movimentos do mundo, presentes na sociedade civil e na academia. Um desses movimentos, que vem ganhando destaque em anos recentes, e cujos preceitos convergem com os da agroecologia, é o “decrescimento”, que será apresentado a seguir.

### O decrescimento

O decrescimento significa, em primeiro lugar, uma crítica ao crescimento econômico enquanto objetivo social (KALLIS *et al.*, 2016). Parte de uma crítica radical ao modelo industrial capitalista, mas não se abstém de criticar também o desenvolvimentismo de esquerda (ver, p.ex., MARTÍNEZ-ALIER, 2009). O debate sobre o decrescimento busca aglutinar críticas, ideias e propostas sobre diversas questões da atualidade: justiça social, sustentabilidade ambiental, trabalho e (des)emprego, qualidade de vida, entre outras. Cabe aqui destacar a proximidade do movimento decrescentista com o movimento Buen Vivir, que vem construindo, nos anos recentes, propostas alternativas ao desenvolvimento predatório em países da América Latina. Como bem coloca Eduardo Gudynas (2011:2), “(...) el Buen Vivir implica un cuestionamiento sustancial a las ideas contemporáneas de desarrollo, y en especial su apego al crecimiento económico y su incapacidad para resolver los problemas de la pobreza, sin olvidar que sus prácticas desembocan en severos impactos sociales y ambientales”.

Uma coisa está clara: não se pode crescer indefinidamente em um planeta de recursos finitos. Em algum momento, este crescimento será interrompido. Resta saber se conseguiremos superar o paradigma do crescimento de maneira voluntária, racional, solidária e ecológica, como quer Taibo (2010), ou sucumbiremos à recessão econômica generalizada, acompanhada pela barbárie.

É importante esclarecer também que o que se está defendendo é o decrescimento econômico da classe rica mundial, representada pelas megacorporações e seus parasitas, atores diretamente responsáveis pela destruição social e ambiental do planeta (KEMPF, 2010). Os decrescentistas acreditam ser possível vida digna para todos com



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



um Produto Interno Bruto global menor do que o atual. Obviamente que a proposta decrescentista deve se adequar à realidade de cada local, região ou país, admitindo inclusive o crescimento econômico, desde que este seja fruto de um processo de aumento da justiça social, da sustentabilidade ambiental e da condição geral de vida. Apenas uma crítica mal elaborada ousaria acusar os decrescentistas de defender a estagnação econômica de regiões pobres. Redistribuir recursos das zonas opulentas para as zonas empobrecidas é central na proposta decrescentista.

Enquanto o modelo de crescimento econômico ilimitado, e o próprio capitalismo, impõem uma progressiva centralização das estruturas econômica, política e social, no decrescimento defende-se a descentralização e a realocação destas estruturas (TAIBO, 2010). Assim como na agroecologia, os decrescentistas buscam priorizar os circuitos curtos de produção e consumo, combinando tecnologias eco-eficientes, autossuficiências, vida em comunidade, solidariedade, simplicidade e adaptação aos ciclos da natureza (SCHUMACHER, 1973; LATOUCHE, 2009; TAIBO, 2010).

No debate em torno do decrescimento, constata-se também a impossibilidade de manutenção dos atuais níveis de consumo energético, pois a “era do petróleo barato” não tardará a finalizar, e os custos de exploração, extração e produção de seus derivados tendem a se tornar cada vez maiores, não sendo possível garantir longevidade às atividades petróleo-dependentes – incluindo aí a agricultura industrial (KERSCHNER, 2016; MARTÍNEZ-ALIER, 2009).

É de grande importância no debate decrescentista a valorização dos conhecimentos camponeses e indígenas sobre o uso dos recursos naturais. A autossuficiência alimentar em nível local é um dos pontos básicos em um projeto decrescentista, pois diminuiria substancialmente os gastos energéticos da produção e transporte de alimentos, promovendo a segurança alimentar, uma melhor qualidade de vida e interações sociais mais positivas (LATOUCHE, 2009; TAIBO, 2010).

Outro debate presente no movimento decrescentista é sobre a simplicidade voluntária, que significa minimizar, de maneira consciente, o consumo desperdiçador e o uso intensivo de recursos, usufruindo, ainda assim, uma boa qualidade de vida (ALEXANDER, 2016). Não devemos confundir simplicidade com “pobreza”, evitando assim cair no discurso da ausência de demandas materiais por parte das populações empobrecidas. O atendimento às demandas materiais das sociedades deve estar associado à estrutura básica e necessária a uma vida com qualidade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## Convergências entre agroecologia e decrescimento

As ideias e propostas presentes nos debates em torno da agroecologia e do decrescimento convergem para um objetivo comum: a construção de uma sociedade justa e sustentável. Contudo, ainda são poucas as menções ao decrescimento no âmbito da agroecologia (tanto na academia quanto nos movimentos sociais).

Podemos identificar diversos elementos presentes nos dois campos: crítica ao modelo econômico industrial capitalista; busca por sistemas produtivos adequados aos ciclos da natureza; preferência por circuitos curtos de produção e consumo e por tecnologias em escala humana e descentralizadas; crítica aos níveis atuais de consumo de materiais e energia, especialmente de combustíveis fósseis; valorização da vida no campo e dos estilos de vida com maior autossuficiência e maior contato com a natureza; valorização da vida em comunidade, da solidariedade, da simplicidade; reconhecimento e valorização dos conhecimentos camponeses e indígenas sobre o uso dos recursos naturais.

As diversas crises globais pelas quais estamos atualmente passando (ambiental, social, econômica, ética etc.) clamam por uma mudança radical nos valores hegemônicos em nossa sociedade (individualismo, competição, ganância), e na forma como organizamos nossa sociedade e nossa economia. A agroecologia, o decrescimento e diversos outros movimentos e iniciativas vêm buscando, cada um à sua maneira, contribuir na construção de um mundo diferente – mais solidário, ecológico e justo. Tais movimentos clamam por uma sociedade que preze a vida, a natureza e o ser humano. O estilo de vida das classes abastadas e o crescimento econômico a qualquer custo não podem continuar sendo os parâmetros de riqueza. A agroecologia e o decrescimento são movimentos que apresentam uma série de convergências, e podem, portanto, se aproximar cada vez mais, a fim de construir diálogos, práticas e pesquisas de grande utilidade na luta por uma sociedade justa e sustentável.

## Referências Bibliográficas

ALEXANDER, Samuel. Simplicidade. *In*: D'Alisa, G; Demaria, F; Kallis, G. (orgs). **Decrescimento**: vocabulário para um mundo novo. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2016, p.189-192.

ALTIERI, Miguel A.; TOLEDO, Victor M. The agroecological revolution in Latin America: rescuing nature, ensuring food sovereignty and empowering peasants. **Journal of Peasant Studies**, v.38, n.3, p.587-612, 2011.

CASTILLO, Alicia; TOLEDO, Victor M. Applying Ecology in the third world: the case of Mexico. **BioScience**, v.50, n.1, Janeiro de 2000, p.66-76.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



GUDYNAS, Eduardo. Buen vivir: germinando alternativas al desarrollo. **América Latina em Movimento (ALAI)**, n.462:1-20, fevereiro/2011.

HECHT, Susanna B. La evolución del pensamiento agroecológico. *In*: ALTIERI, M. **Agroecología: bases científicas para una agricultura sustentable**. Montevideo: Nordan-Comunidad, 1999, p.15-30.

KALLIS, G.; DEMARIA, F.; D'ALISA, G. Decrescimento (Introdução). *In*: D'ALISA, G; DEMARIA, F; KALLIS, G. (orgs). **Decrescimento: vocabulário para um mundo novo**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2016, p.21-42.

KEMPF, Hervé. Como os ricos destroem o planeta. São Paulo: Globo, 2010, 146p.

KERSCHNER, Christian. Pico do petróleo. *In*: D'Alisa, G; Demaria, F; Kallis, G. (orgs). **Decrescimento: vocabulário para um mundo novo**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2016, p.173-177.

LATOUCHE, S. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARTINEZ-ALIER, J. Decrescimento económico socialmente sustentável. *In*: Cleveland, C.J. (Ed). **Encyclopedia of Earth**. Washington, DC: Environmental Information Coalition, National Council for Science and the Environment, 2009.

MARTINEZ-ALIER, J. The EROI of agriculture and its use by the Via Campesina. **Journal of Peasant Studies**, 38:1, 145-160, 2011.

NORGAARD, Richard B.; SIKOR, Thomas O. Metodología y práctica de la agroecología. *In*: ALTIERI, Miguel. **Agroecología: bases científicas para una agricultura sustentable**. Montevideo: Nordan-Comunidad, 1999, p.15-30.

ODUM, Howard T. **Environment, power, and society for the twenty-first century: the hierarchy of energy**. New York: Wiley, 1971.

Schumacher, E.F. **O negócio é ser pequeno** (*Small is beautiful*). Rio de Janeiro, Zahar, 1973.

SEVILLA-GUZMÁN, Eduardo. **Bases Sociológicas de la Agroecología**. Encontro Internacional sobre Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Botucatu-SP, 2001.

Taibo, C. **Decrescimento, crise, capitalismo**. Estaleiro Editora/ Creative Commons, 2010.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DE DEF. E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



VIA CAMPESINA. **Peasant Seeds:** dignity, culture and life. Farmers in resistance to defend their right to peasant seeds. Bali Seed Declaration, Bali, Indonesia, 2011.

WEZEL, A.; BELLON, S.; DORÉ, T.; FRANCIS, C.; VALLOD, D.; DAVID, C. Agroecology as a science, a movement and a practice: a review. **Agronomy for Sustainable Development**, INRA, EDP Sciences, 2009.